

10/Dezembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A Confederação nacional das indústrias (CNI) divulga os Custos industriais no Brasil (Mensal)(Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **França:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal) e a Produção industrial do país (Mensal);
- **Suíça:** Sai a Taxa de juros intermediária;
- **Grã Bretanha:** Sai a Balança comercial do país (exportações e importações) (Mensal) e a Taxa de juros;
- **Portugal:** Sai a Balança comercial do país (exportações e importações) (Mensal);
- **Canadá:** Sai a Utilização da capacidade instalada (Q3);
- **Estados Unidos:** Sai a Confiança do consumidor Bloomberg e o Balanço orçamentário Federal (Novembro).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ 1,3 bilhão de pessoas ainda vivem sem energia elétrica

Fonte: america economia



Ainda há mais de 1,3 bilhão de pessoas sem acesso à energia no mundo, informou a vice-presidente da *Schneider Electric* para a América do Sul, Tania Cosentino. O estudo apresentado revela que a implementação de programas de eficiência energética poderia proporcionar grande economia aos países da América Latina. Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Peru têm um potencial de eficiência energética de 20% até 2032. Isso equivaleria a uma redução de 2 bilhões de toneladas de CO2 equivalentes na atmosfera e a uma economia de US\$ 2,8 trilhões. Esse valor é duas vezes o investimento necessário, de acordo com o Banco Mundial, para prover acesso à energia a 1,1 bilhão de pessoas que vivem na escuridão no mundo. Em termos de demanda de energia, o potencial de economia nestes países poderia alimentar a Colômbia por 4 anos, sem a necessidade de investimentos em infraestrutura e distribuição. Em seu conjunto, as soluções de negócios propostas pelo LCPTi poderão contribuir para viabilizar 65% das metas voluntárias de redução de gases de efeito estufa apresentadas pelos países às Nações Unidas (INDCs, em inglês).

✓ Faturamento da indústria de GTD apresenta queda real em 2015

Fonte: Canal Energia



O faturamento da indústria de equipamentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica deverá atingir R\$ 16 bilhões em 2015, +2,0% em relação aos R\$ 15,7 bilhões registrados em 2014, porém uma queda real (descontada a inflação) de 4,0%. Segundo a Abinee, o setor tem contenção de investimentos nas concessionárias de energia elétrica, principalmente dos segmentos de transmissão e distribuição. No caso da transmissão, a contenção foi causada pelas condições pouco atrativas dos leilões ocorridos nos últimos dois anos, o que resultou em um volume de negócios menor no período. Em distribuição, as concessionárias continuaram com pouca capacidade de investimentos devido à difícil situação financeira das empresas. Apesar dos reajustes tarifários, uma parcela expressiva dos recursos das distribuidoras atendeu ao pagamento dos custos decorrentes da energia emergencial, o que implicou na transferência desses valores para o segmento de geração. Em GTD, as exportações de produtos elétricos e eletrônicos deverão somar US\$ 550 milhões em 2015, valor 30% menor que os US\$ 790 milhões registrados no ano anterior. Já as importações registrarão queda de 26%, saindo de US\$ 1,373 bilhão em 2014 para US\$ 1,016 bilhão em 2015. Somando todos os segmentos, o faturamento da indústria eletroeletrônica deverá atingir R\$ 148,3 bilhões em 2015, uma queda real de 10,0% em relação ao ano passado (R\$ 153,8 bilhões). Em termos nominais, o resultado representa uma retração de 4,0%. A produção do setor deverá recuar 20,0% em 2015 na comparação com 2014. Por sua vez, os investimentos retraíram 10,0%, passando de R\$ 3,8 bilhões, em 2014, para R\$ 3,5 bilhões em 2015. Os números de empregados do setor eletroeletrônico, que era de 293,6 mil no final de 2014, e 2015 em torno de 256 mil trabalhadores, uma redução de aproximadamente 38 mil postos de trabalho.

✓ LED ainda não tem reciclagem definitiva

Fonte: Ambiente Energia



Apesar da grande campanha feita pelos defensores da eficiência energética para o uso do LED, uma importante questão ainda barra essa tecnologia de ser a saída definitiva para a substituição das lâmpadas fluorescentes compactas, por exemplo. Atualmente não existe ainda tecnologia para lidar com o LED ao final de sua vida útil. Especialistas ainda estudam a possibilidade de reciclá-los enquanto, no momento, a única saída é armazená-los. Devido a mistura de materiais valiosos encontrados dentro do LED como diodos emissores de luz (feitos de semicondutores, sobretudo, índio e gálio), e uma série de elementos de terras raras, como európio ou térbio, misturados ao fósforo a reciclagem desse material se torna inviável, pois ainda não existe tal tecnologia que possa separar esses materiais. Segundo especialistas, para separar e reciclar de forma eficiente todos os componentes de uma lâmpada LED é necessária uma abordagem que produza grandes quantidades de semicondutores e materiais de fósforo. Estudiosos vêm testando uma técnica chamada de “eletrocomunicação”, que permite desmontar as lâmpadas LED nas suas partes constituintes sem destruir os próprios LEDs. As ondas de choque são criadas por pulsos elétricos em um meio líquido onde as lâmpadas são mergulhadas. A eletrocomunicação separa os componentes individuais conforme eles vão se quebrando, cada um em seu ponto de ruptura específico.

✓ Isenção de impostos no mercado de veículos elétricos no Brasil

Fonte: Rio Capital da Energia



O Grupo de Trabalho (GT) que analisa a implantação de infraestrutura para a disseminação do uso de veículos elétricos no Rio de Janeiro e a implantação de uma fábrica desses automóveis no Estado se reuniu pela primeira vez após a publicação da Resolução 97, da Câmara de Comércio Exterior, ligada à Presidência da República, que zerou o Imposto de Importação para veículos elétricos. Até o fim de outubro, quando a resolução foi publicada, a alíquota desse imposto era de 35% para carros elétricos. A isenção do Imposto de Importação vinha sendo pleiteada junto ao governo federal pelo menos desde 2013, quando o GT foi criado, em abril, pelo Decreto nº 44.156. A partir de janeiro deste ano, o governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, fortaleceu a articulação para obter a medida, considerada um dos passos cruciais para o aumento da circulação de carros elétricos no país. Uma das primeiras ações do GT para estimular os veículos elétricos foi liderada pela montadora Nissan. Ainda em 2013, a montadora lançou o “Programa de Táxis Elétricos” no Rio de Janeiro, uma parceria com o “Programa Rio Capital da Energia”, a Prefeitura do Rio e a BR Distribuidora. O projeto começou com 2 carros, e atualmente há 15 modelos elétricos Nissan Leaf circulando na cidade, com emissão zero de poluentes. Nesses 2 anos, os veículos rodaram 90 mil quilômetros sem necessidade de qualquer manutenção além da troca de pneus. Coordenado pelo Rio Capital da Energia, o Grupo de Trabalho de Veículos Elétricos conta com a participação de outros órgãos do Governo do Estado, como as secretarias de Ambiente, Ciência e Tecnologia, Transportes e da própria Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Também integram o grupo representantes da Nissan, da BR Distribuidora, das distribuidoras Light e Ampla, da agência Rio Negócios, do Inmetro e do BNDES.

✓ Agricultores são beneficiados com financiamentos de equipamentos para energia renovável

Fonte: Ambiente Energia



Através do programa “Mais Alimentos”, uma linha de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), pequenos produtores de agricultura familiar e assentados da reforma agrária poderão financiar equipamentos para produção de energia eólica e solar. A parceria para permitir a introdução da produção de energia renovável no campo foi feita entre a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Para adquirir os equipamentos de geração de energia através do programa, os agricultores familiares poderão financiar o material com condições de crédito diferenciadas do mercado, diminuindo, hoje, a principal dificuldade do pequeno consumidor: o investimento inicial nos equipamentos de energia solar fotovoltaica.

✓ Turbinas da Vestas no Finame II recebe certificação do BNDES

Fonte: Agência Canal Energia



Exigência de fabricação local é obrigatória para obtenção de financiamento do banco O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social certificou que a Vestas está em conformidade com o código Finame II, o conjunto de exigências de fabricação local estabelecidas pelo banco para os fabricantes estrangeiros que operam no Brasil. O cumprimento destas regras é um pré-requisito estabelecido pelo BNDES para ter acesso às linhas especiais de crédito do banco. Com base no plano de fabricação local acordado com o BNDES, em junho de 2014, a Vestas vai distribuir a produção dos seus modelos de turbinas eólicas V110 da seguinte forma: a Aeris produzirá as pás; a ABB fabricará geradores; e a nova fábrica da Vestas em Aquiraz (CE) localizará 70% da fabricação do hub e da nacelle.

✓ Moradores do Oeste Paulista podem trocar lâmpadas

Fonte: G1



Moradores das cidades de Caiabu, Indiana, Martinópolis e Regente Feijó podem participar, neste mês de dezembro, de um projeto de troca de lâmpadas realizado pela concessionária de energia elétrica Energisa. Os objetivos são disseminar o uso eficiente e seguro de energia elétrica e levar projetos sociais às comunidades. A ação utiliza como suporte um veículo totalmente equipado e adaptado para atividades de eficiência energética. Já esteve em Regente Feijó, estará em Indiana e em Martinópolis e Caiabu. O Projeto “Nossa Energia” faz parte do Programa de

Eficiência Energética da Energisa, que segue as normas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Durante as visitas aos municípios da área de abrangência da concessionária, as atividades são divididas em etapas e contam com a troca de lâmpadas incandescentes e fluorescentes e de geladeiras. Os clientes da Energisa que são inscritos na “Tarifa Social” de energia elétrica e ainda no “Bolsa-Família”, no “Bolsa-Escola” e na aposentadoria por invalidez poderão se inscrever para a troca de lâmpadas incandescentes e fluorescentes por lâmpadas de led e ainda concorrer à troca de geladeiras usadas por geladeiras novas e econômicas com o “Selo Procel”. Para participar das trocas de lâmpadas e concorrer a geladeiras, é preciso estar com o cadastro em dia na tarifa social e fazer a inscrição no local.

✓ Preços do petróleo sobem em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo apresentaram alta em Nova York e Londres nesta quinta-feira (10). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 37,43, registrando uma alta da ordem de 0,73% em relação ao fechamento desta quarta-feira (9). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 40,62 nesta quinta-feira (10), também registrando um alta de 1,27%, igualmente em relação ao fechamento desta quarta-feira.

✓ ‘Conta Cidadã’ em Guarapuava

Fonte: Procel info



A Energisa traz para Guarapuava o projeto “Conta Cidadã”, uma oportunidade para os clientes trocarem lixo reciclável como papel, plástico e metal por descontos na conta de energia elétrica. O projeto, que faz parte do “Programa de Eficiência Energética” da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), teve início no dia 9 de dezembro, com a inauguração do 1º posto de coleta do “Conta Cidadã” no município. Com esse projeto, o material coletado terá destinação correta, contribuindo de forma positiva com o meio ambiente. Além de beneficiar os clientes com os descontos nas faturas, contribui para o uso adequado e consciente da energia elétrica, já que é necessário um consumo menor da energia para o reprocessamento dos materiais recicláveis em relação à produção básica a partir da matéria-prima”. Para participar do projeto “Conta Cidadã”, os clientes de Guarapuava e região precisam fazer o cadastro no posto de coleta, apresentar uma conta de energia e assinar um Termo de Adesão. Após o cadastro, o cliente recebe um cartão “Conta Cidadã” que deve ser apresentado sempre que levar os materiais para troca por bônus. Os resíduos devem estar limpos, secos e separados. O valor do desconto depende da quantidade e do tipo de material levado, pois cada resíduo tem seu valor de mercado. O desconto é válido apenas para consumidores residenciais, não sendo válidos a empresas e comércios.

✓ **Medida que encareceria conta de luz no Brasil é adiada**

Fonte: Folha de S. Paulo



O Ministério de Minas e Energia decidiu manter inalterado, até o fim de 2016, o volume de energia que as usinas são autorizadas a vender a distribuidoras e grandes consumidores – as chamadas garantias físicas das hidrelétricas. A revisão, portanto, entrará em vigor com 2 anos de atraso, pois o prazo para a renovação desses limites venceu pela primeira vez em dezembro de 2014. Estava prevista para este mês uma mudança na regra. Ao adiar a medida, o governo evita um aumento das tarifas cobradas dos consumidores para o próximo ano, o que poderia ter impacto sobre a inflação. A nova data para a revisão foi publicada pelo ministério um dia depois de o titular da pasta, ministro Eduardo Braga, reunir-se com Dilma Rousseff para discutir a situação do setor elétrico. Com o novo adiamento, seguem vigentes os volumes atuais de energia vendida ao mercado, seja em leilões promovidos pelo governo ou diretamente a consumidores livres por meio de contratos. A revisão das capacidades de produção afetaria as usinas que renovaram as concessões seguindo as regras propostas pelo governo em 2012, quando o objetivo era reduzir o custo de geração. Como consequência, as tarifas deveriam subir em 2016, pois as distribuidoras precisariam repor o volume de energia perdido compensando com geração de hidrelétricas, térmicas e eólicas mais caras. Segundo o TCU, já havia postergação de 11 anos ao cronograma original de revisão. Em 2004, por meio de uma manobra legal, o ministério conseguiu adiar o recálculo em 10 anos. Com a decisão desta quarta, essa desatualização alcançará 12 anos. De acordo com o TCU, o país acumula um déficit na geração de aproximadamente 3.500 megawatts, cerca de 7% da capacidade de geração das hidrelétricas. Para cobrir essa diferença, o governo criou leilões da chamada "energia de reserva", que custaram R\$ 54 bilhões até 2013, valor que será pago ao longo de 20 anos. Como forma de compensar a perda de receita que ocorrerá com a queda das garantias físicas, as geradoras buscam negociar contrapartidas do governo.

✓ **Possível revisão de subsídios em energia elétrica**

Fonte: Agência Brasil



O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, defendeu que os subsídios existentes no setor de energia elétrica, e pagos por meio da conta de luz, serão revistos para beneficiar a sociedade e acelerar o crescimento do país. Além de mais transparência nas contas dos serviços públicos, como energia elétrica, Levy sugeriu também uma revisão no custo da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). O ministro não entrou em detalhes neste momento. A CDE foi criada com o objetivo de promover fontes alternativas de energia – eólicas, de pequenas centrais hidrelétricas, biomassa e carvão mineral, por exemplo – e de universalizar o acesso à energia elétrica no país.

✓ **“Porto Digital” conclui reforma que garantirá eficiência energética de sua sede**

Fonte: SEGS



O Núcleo de Gestão do parque tecnológico recifense Porto Digital concluiu a instalação do sistema VRF (*Variable Refrigerant Flow*) no edifício-sede do parque tecnológico, em Recife. A nova tecnologia será responsável por até 70% de redução do consumo de energia elétrica do edifício, o que equivale a 1.200 megawatts/hora, uma economia de R\$ 480 mil ao ano. O projeto de efficientização energética do edifício Vasco Rodrigues, que abriga o NGPD, 20 empresas de tecnologia e uma secretaria do governo estadual de Pernambuco, custou R\$ 2,2 milhões, financiados pelo Fundo de Eficiência Energética da Celpe (Companhia Elétrica de Pernambuco). O “Porto Digital” entrou com R\$ 240 mil para a instalação do novo sistema de refrigeração inteligente. O novo sistema está em regime de teste por 15 dias, período que em as antigas máquinas de refrigeração são substituídas. A tecnologia do VRF é composta de 37 unidades condensadoras, 264 unidades evaporadoras, 2,8 km de cabos elétricos, 2,9 toneladas

de cobre. Para colocar tudo em funcionamento foi preciso substituir o barramento principal elétrico do edifício. O VRF funciona com uma central de comando, que programa a hora de ligar e desligar, assim como deixa a temperatura ambiente entre 22 e 23 graus Celsius.

✓ Veto da participação de consumidores livres em leilões

Fonte: Secretaria de Energia do Estado de São Paulo



A lei 13.203, derivada da Medida Provisória 688, não veio com artigo muito esperado pelos agentes do mercado livre. A presidente Dilma Rousseff vetou a inclusão do artigo 2º-C, que abria a possibilidade de participação de consumidores livres, com carga mínima de 20 MW, nos leilões de energia nova. Segundo a justificativa do veto, o dispositivo contrariaria a lógica de separação entre os ambientes de contratação livre e regulada. "Além disso, a proposta implicaria prejuízo aos consumidores cativos, uma vez que os colocaria em concorrência desequilibrada com consumidores livres na obtenção da energia fornecida", conclui a justificativa. O outro veto, na lei, se refere a inclusão de geração de energia de reserva para os projetos estruturantes como um dos custos do deslocamento de geração hidrelétrica a ser considerado pela Agência Nacional de Energia Elétrica no estabelecimento da valoração e das condições de pagamento pelos participantes do MRE a partir de 2016. O cálculo será feito levando em conta o deslocamento causado por geração termelétrica que exceder aquela por ordem de mérito e a importação de energia elétrica sem garantia física. De acordo com a justificativa do veto, ao especificar que a valoração do deslocamento deverá considerar a geração de energia de reserva para os projetos estruturantes, o dispositivo limitaria a atuação da Aneel.

✓ Observação negativa para ratings da Light S.A. e das subsidiárias

Fonte: Canal Energia



A agência de classificação de risco Fitch colocou em observação negativa o *Rating* Nacional de Longo Prazo 'A+ (bra)' da Light S.A. e das subsidiárias Light Serviços de Eletricidade e Light Energia. A observação negativa reflete os desafios que o grupo terá nos próximos meses de refinanciar a sua dívida de curto prazo, dentro de um cenário de crédito restrito e de dificuldade econômica. A empresa anunciou no início do mês o cancelamento da venda de sua participação na Renova Energia, o que lhe daria US\$ 250 milhões. Segundo a Fitch, isso eliminou a flexibilidade que o grupo teria, caso a transação tivesse sido concluída com sucesso. A agência considera que a manutenção da estratégia de desinvestimentos será importante para que ela tenha êxito na melhora de seu perfil de liquidez e de sua estrutura de capital. A retirada da observação negativa vai se apoiar no sucesso da rolagem das dívidas de curto prazo. No entanto, a agência poderá atribuir, em seguida, perspectiva negativa aos ratings corporativos, a fim de refletir os desafios que o grupo Light enfrenta para trazer sua alavancagem financeira a patamares mais conservadores e compatíveis com o *rating* atual, bem como melhorar os índices de cobertura da dívida de curto prazo de forma sustentável.

✓ Redução da nota da Petrobras pela 3ª vez em 2015

Fonte: Correio Braziliense



A Moody's informou ao mercado que a nota da Petrobras passou de Ba2 a Ba3, na categoria especulativa e com a possibilidade de outra redução. A classificação do Brasil, hoje em Baa3 (último patamar de grau de investimento), será revista diante da deterioração da situação macroeconômica e do agravamento das condições de governabilidade. A decisão também está relacionada ao escândalo de corrupção que provocou perdas bilionárias à Petrobras. Além disso, o Brasil já perdeu o grau de investimento na avaliação da agência Standard and Poor, em setembro passado. Na agência Fitch, o Brasil tem nota BBB, a última acima do grau especulativo. A revisão chega porque "se deterioraram rápida e materialmente as tendências macroeconômicas e fiscais e é baixa a probabilidade de que esta tendência mude nos próximos 2 a 3 anos". A agência destaca "o agravamento

das condições de governabilidade e um maior risco de paralisia política", no momento em que a presidente Dilma Rousseff é alvo de um processo que pode levar ao *impeachment*.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Alta do IPCA de novembro em novembro

Fonte: IBGE

O IPCA registrou inflação de 1,01% em novembro, conforme divulgado pelo IBGE. O resultado representou nova aceleração em relação à leitura anterior, sucedendo alta de 0,82% em outubro. Com isso, acumulou avanço de 9,62% no ano e de 10,48% nos últimos 12 meses (valor bastante superior ao teto da meta estabelecida pelo Banco Central, de 6,50%). Seis dos 9 grupos que compõem o indicador apresentaram aceleração no mês passado, com destaque para Alimentação e bebidas, que passou de uma alta de 0,77% em outubro para 1,83% em novembro, e para o segmento de Comunicação, de 0,39% para 1,03%. No sentido oposto, os preços de Transportes, que haviam registrado a maior aceleração dentre os grupos do IPCA em outubro, desaceleraram, ao passar de 1,72% para 1,08%, refletindo alguma dissipação dos reajustes nos combustíveis. Em relação ao nosso número, a surpresa altista se concentrou em Alimentação e bebidas, com maior alta em açúcar, carnes e, principalmente, em alimentação fora do domicílio. Em menor medida, o resultado maior que o esperado do grupo de Comunicação foi impulsionado por telefonia celular. Em linha com o índice cheio, os indicadores de inflação subjacente registraram nova aceleração no período, com a média dos núcleos passando de 0,61% para 0,63%. Com isso, acumulou expansão de 8,24% em 12 meses, superior aos 7,75% e 7,92% verificados em setembro e outubro, nessa ordem. O índice de difusão também apresentou maior variação, ao oscilar de 67,02% para 78,02%. Em contrapartida, os preços de Serviços desaceleraram no período, subindo 0,46%, 0,16 p.p. abaixo do observado em outubro.

✓ IGP-M, IPAs e INCC-M sobem na 1ª prévia de dezembro

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) subiu 0,44% na 1ª prévia de dezembro, ante avanço de 1,31% na primeira prévia de novembro, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado, o índice acumula alta de 10,49% em 2015. A FGV informou ainda os resultados dos três indicadores que compõem a primeira prévia do IGP-M de dezembro. O IPA-M, que representa os preços no atacado, subiu 0,37% neste mês, em relação à alta de 1,73% na 1ª prévia de novembro. O IPC-M, que corresponde à inflação no varejo, apresentou alta de 0,73% na leitura anunciada, após subir 0,62% no mês passado. Já o INCC-M, que mede o custo da construção, teve elevação de 0,22%, após registrar aumento de 0,23% na mesma base de comparação. A inflação dos produtos agropecuários (IPA agropecuário) desacelerou no atacado. Os preços subiram 0,66% na 1ª prévia do IGP-M de dezembro, após alta de 1,67% na 1ª prévia de novembro. A inflação industrial atacadista, medida pelo IPA industrial, também perdeu força e registrou alta de 0,26%, contra avanço de 1,76% na mesma base de comparação. Dentro do Índice de Preços por Atacado segundo Estágios de Processamento (IPA-EP), que permite visualizar a transmissão de preços ao longo da cadeia produtiva, os preços dos bens finais subiram 1,19% na 1ª prévia deste mês, em comparação com a alta de 2,19% em igual prévia de novembro. Os preços dos bens intermediários, por sua vez, tiveram alta de 0,36%, após avançarem 1,78% na 1ª prévia do mês passado. Já os preços das matérias-primas brutas tiveram queda de 0,60%, sobre elevação de 1,14% na mesma base de comparação.

✓ **Moody's põe ratings de alguns Estados e municípios brasileiros em revisão para rebaixamento**

Fonte: DCI

| Classificação dos estados e municípios brasileiros | | |
|--|--------|---|
| dez/15 | | |
| Regiões | | Classificação |
| São Paulo | Baa3 | em escala global em moeda local e estrangeira |
| Minas Gerais | Ba1 | em escala global em moeda local e estrangeira |
| Paraná | Ba1 | em escala global em moeda local e estrangeira |
| | Aa2.br | em escala global em moeda local e estrangeira |
| Maranhão | Ba2 | em escala global em moeda local e estrangeira |
| | Aa3.br | em escala global em moeda local e estrangeira |
| Município de Belo Horizonte | Ba1 | em escala global em moeda local e estrangeira |
| Município do Rio de Janeiro | Baa3 | em escala global em moeda local e estrangeira |
| | Aaa.br | em escala global em moeda local e estrangeira |

Fonte: Moody's

A agência de classificação de risco *Moody's* colocou os ratings dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Maranhão e dos municípios de Belo Horizonte e Rio de Janeiro em revisão para possível rebaixamento. Em comunicado, a *Moody's* afirma que a decisão segue à anunciada, de colocar em revisão para possível rebaixamento o rating do Brasil. "Fatores macroeconômicos e institucionais ligam proximamente a qualidade do crédito dos governos estaduais e municipais no Brasil ao do governo federal", afirmou a agência. Segundo a *Moody's*, "a deterioração da economia do Brasil tem e continuará tendo

impacto direto sobre o ambiente operacional dos estados e municípios brasileiros". A *Moody's* acrescentou que os ratings atribuídos são sustentados por uma forte estrutura institucional e pela firme supervisão do governo federal sobre estados e municípios. "A agência continua vendo a estrutura institucional do Brasil como positiva para o crédito dos estados e municípios", afirmou.

✓ **Juros do crédito sobem pelo 14º mês seguido no Brasil**

Fonte: Anefac

Os juros do crédito no Brasil já passaram do patamar do proibitivo. Em novembro, as taxas subiram pelo 14º mês seguido, segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac). E a tendência, "tendo em vista o cenário econômico atual", é que as taxas voltem a subir nos próximos meses. Para as pessoas físicas, a taxa média geral alcançou 136,32% ao ano – a maior desde fevereiro de 2009. Em outubro, estava em 132,91%. No cartão de crédito, os juros já se aproximam de 380% ao ano. No mês passado, a taxa média ficou em 378,76%, ante 368,27% vistos em outubro. A taxa é a maior em quase 20 anos – desde março de 1996, quando estava em 385,86%. No cheque especial, os juros de 233,56% ao ano são os maiores desde setembro de 1999, quando eram de 241,98%. Em outubro, a taxa estava em 226,39%. Todas as modalidades de crédito para a pessoa física pesquisadas pela Anefac mostraram alta em novembro. No comércio, os juros passaram de 86,9% para 89,004%. No financiamento de automóveis, a taxa subiu de 30,15% ao ano em outubro para 30,76% em novembro. Já o empréstimo pessoal ficou mais caro tanto em bancos (de 64,59% para 66,5%) quanto em financeiras (de 149,03% para 151,82%). A Anefac também apontou alta nas taxas de juros cobradas das pessoas jurídicas. Em novembro, a taxa média ficou em 64,2% ao ano, ante 63,08% em outubro – a maior desde março de 2009.

✓ **Dólar sobe sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar opera em alta em relação ao real no início no dia de hoje, após a agência de classificação de risco *Moody's* colocar a nota de crédito do Brasil em revisão para rebaixamento, ameaçando retirar o selo de bom pagador internacional do país. Às 15h05, o dólar avançava 1,35%, a R\$ 3,7860. A visão dos operadores é que o dólar pode até sofrer algum estresse no curto prazo, mas não deve mudar de patamar em reação ao rebaixamento. A agência de classificação de risco *Moody's* colocou a nota de crédito soberano do Brasil em revisão para um possível rebaixamento. A atual nota do país é Baa3, o último nível dentro do grau de investimento. Se ela for mesmo cortada, o país perde o selo de bom pagador por esta agência. Segundo a agência, as complicações no cenário político pioram a tendência de crescimento da dívida do país. Em setembro, o Brasil perdeu o grau de investimento na classificação de crédito da *Standard and Poor's* (S&P). A nota do país

foi rebaixada de "BBB-" para "BB+", com perspectiva negativa. Também nesta quarta, a Moody's anunciou o 3º corte no ano da nota da Petrobras. O *rating* da petroleira foi rebaixado de "Ba2" para "Ba3" - 3 degraus abaixo do grau de investimento. A companhia já tinha perdido o selo de bom pagador pela agência em fevereiro. O mercado está sendo praticamente guiado pelos acontecimentos políticos, sobretudo diante do processo de abertura de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, que tem tomado conta das ações no Congresso Nacional. O mercado tem reagido de forma positiva a notícias que fortalecem as chances de *impeachment*, apostando que mudanças no Palácio do Planalto poderiam ajudar a recuperação econômica. No entanto, muitos operadores ressaltam que a instabilidade política pode paralisar o ajuste fiscal, o que deixa o mercado cambial mais sensível e volátil. Operadores ressaltaram ainda que a atuação do Banco Central tende a suavizar os movimentos do câmbio. O BC faz leilão de venda de até US\$ 500 milhões com compromisso de recompra, operação que não tem como objetivo a rolagem de contratos já existentes.

✓ **Mauricio Macri toma posse na Argentina**

Fonte: America Economia

O presidente da Argentina, Mauricio Macri, toma posse. Macri sucede Cristina Kirchner, que ocupou a presidência argentina durante 8 anos. Macri foi eleito no 2º turno das eleições, em 22 de novembro, com 51,42% dos votos, contra 48,60% de Daniel Scioli, o candidato apoiado pelo governo. Centenas de argentinos concentraram-se à meia-noite em frente à residência de Macri, comemorando antecipadamente a sua posse.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Custos industriais aumentam no 3º trimestre no Brasil**

Fonte: CNI

O Indicador de Custos Industriais aumentou 2,9% no 3º trimestre deste ano em relação ao 2º trimestre. Esse foi o 4º trimestre consecutivo de alta, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na comparação com o 3º trimestre de 2014, os custos industriais subiram 11%, índice acima dos 7,6% de aumento nos preços dos produtos manufaturados, o que reduziu a margem de lucro do setor. Os custos industriais são formados por: custos com capital de giro, custos com tributos e custos de produção. Com o aumento dos juros, os custos com capital de giro subiram 9,5% no 3º trimestre em relação ao 2º trimestre. O baixo peso relativo desse componente faz com que ele seja responsável por apenas 0,3 ponto percentual do aumento de 2,9% nos custos industriais. Na comparação com o mesmo período do ano passado, os custos com capital de giro aumentaram 21,8%. O custo tributário teve aumento de 0,2% na comparação com o segundo trimestre e de 2,3% frente ao 3º trimestre de 2014. Os custos de produção, que incluem as despesas com bens intermediários, com pessoal e energia, subiram 3,3% no 3º trimestre frente ao segundo e registram uma alta de 12,8% na comparação com o 3º trimestre do ano passado. Esse aumento foi puxado, especialmente, pelo crescimento do custo com bens intermediários (insumos e matérias-primas) importados. Com a desvalorização do real frente ao dólar, o custo com bens intermediários importados subiu 11,4% no 3º trimestre frente ao período imediatamente anterior. Na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, o aumento foi de 46,4%. Além disso, os custos de produção foram pressionados pela energia, cuja alta no 3º trimestre foi 0,9% em relação ao 2º trimestre. Na comparação com o 3º trimestre de 2014, os custos com energia subiram 43,9%. Os custos com pessoal tiveram expansão de 2,2% frente ao 2º trimestre e registram alta de 9,1% na comparação com o mesmo período de 2014.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

| Maiores altas da Bolsa ↑ | | | |
|--------------------------|--------------|-----------|---|
| 09/12/2015 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| PETROBRAS ON** | 11,59 | R\$ 9,53 | ↑ |
| BRASIL ON NM | 10,01 | R\$ 18,79 | ↑ |
| BB SEGURIDADE ON NM | 7,35 | R\$ 28,45 | ↑ |
| SMILES ON NM | 7,02 | R\$ 38,53 | ↑ |
| PETROBRAS PN** | 7,01 | R\$ 7,63 | ↑ |

| Maiores baixas da Bolsa ↓ | | | |
|---------------------------|--------------|-----------|---|
| 09/12/2015 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| SUZANO PAPEL PNA N1 | -3,47 | R\$ 17,51 | ↓ |
| FIBRIA ON ED NM | -3,06 | R\$ 48,78 | ↓ |
| ESTACIO PART ON NM | -2,77 | R\$ 15,05 | ↓ |
| EMBRAER ON NM | -2,07 | R\$ 29,30 | ↓ |
| CESP PNB N1** | -1,90 | R\$ 12,85 | ↓ |

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

| Vigência 10/12/2015 | | | | |
|---|---------------|---|--------|--------|
| | | | Compra | Venda |
|  | Dólar (Ptax*) | ↑ | 3,7679 | 3,7685 |
|  | Euro (Ptax*) | ↑ | 4,1289 | 4,1307 |

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

| Atividade econômica, Inflação e Produção | | | | | | | | | | | |
|--|--------|--------------|--------------|--------------|----------|--------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Out.15 | Set.15 | Ago.15 | Julho.15 | Junho.15 | Mai.15 | Abr.15 | Mar.15 | Fev.15 | Jan.15 | |
| IBC-Br (%) | ... | -0,50 | ... | ... | ... | 0,03 | -0,84 | ... | 0,36 | -0,11 | |
| Produção industrial Total (%) | ... | -1,30 | -1,20 | -1,50 | ... | 0,60 | -1,20 | -0,80 | -0,90 | 0,30 | |
| IPCA | 0,82 | 0,54 | 0,22 | 0,62 | 0,79 | 0,74 | 0,71 | 1,32 | 1,22 | 1,24 | |
| INPC | 0,77 | 0,51 | 0,25 | 0,58 | 0,77 | 0,99 | 0,71 | 1,51 | 1,16 | 1,48 | |
| IGP-DI | 1,76 | 1,42 | 0,40 | 0,58 | 0,68 | 0,40 | 0,92 | 1,21 | 0,53 | 0,67 | |
| | | | | | | | | | | 2015 (*) | |
| PIB (%) | | | | | | | | | | | -1,20 |
| PIB Agropecuária | | | | | | | | | | | 1,60 |
| PIB Indústria | | | | | | | | | | | -2,90 |
| PIB Serviços | | | | | | | | | | | -0,50 |

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.